



ANÁLISE

JORNAL DOS FUNCIONÁRIOS DO HSBC | CONTRAF-CUT | JUNHO DE 2013



Sindicato dos
Bancários de Brasília



ENCONTRO NACIONAL DEFINE PRIORIDADES

Bancários do HSBC querem emprego, PCS e melhores condições de trabalho

A Contraf-CUT, federações e sindicatos entregaram no dia 19 de junho à direção do HSBC a pauta de reivindicações específicas (veja na página 4) aprovada no Encontro Nacional dos Funcionários, realizado em Curitiba entre os dias 15 a 17 de maio, que tem como prioridades a valorização dos bancários, a defesa do emprego, a criação de um PCS e melhores condições de trabalho.

Mais de 100 representantes dos funcionários do HSBC de todo o país participaram do Encontro Nacional,

que concluíram a atividade com uma manifestação em frente à matriz do banco em Curitiba, denunciando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da empresa no Brasil e o desrespeito da diretoria em não tratar seriamente as negociações específicas.

"A falta de funcionários nas agências, gerando sobrecarga de trabalho e impedindo o bom atendimento aos clientes, somada à pressão diária para o cumprimento de metas abusivas, tem transformado o dia a dia nas unidades num verdadeiro inferno. É, ao invés de atender as reivindicações dos trabalhadores de

efetuar mais contratações, o banco vem eliminando postos de trabalho", afirma Carlos Kanak, coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC e secretário de Finanças do Sindicato de Curitiba.

Em 2012 foram 1.002 cortes. Somente em Curitiba houve mais de 250 demissões até o início de maio deste ano.

O ambiente está tão ruim que, dos desligamentos em 2012, 45% foram a pedido. Veja nas páginas centrais as principais reivindicações aprovadas no Encontro Nacional.

Defender o emprego gerar novos postos

O Encontro Nacional dos Funcionários do HSBC definiu a defesa da manutenção do emprego, a criação de novos postos de trabalho, o fim da rotatividade e da terceirização como uma das principais bandeiras da atual campanha pela valorização dos bancários.

A rotatividade é a demissão de bancários mais antigos e salários mais altos, substituindo-os por outros com salários 38% menores, segundo estudo do Dieese.

Além das demissões que estão

ocorrendo no Brasil, no dia 15 de maio o CEO global do HSBC, Stuart Gulliver, que recebeu R\$ 16,2 milhões em bônus pelo resultado produzido pelos bancários, anunciou mais um corte de 14 mil funcionários em todo o mundo, como forma de aumentar a rentabilidade e o pagamento de dividendos aos acionistas, apesar do lucro global superior a R\$ 15 bilhões no primeiro trimestre de 2013 – 34% maior que no mesmo período do ano passado.

“Isso é um absurdo, pois, além da rotatividade no HSBC ser uma das mais altas no sistema financeiro nacional, o número de postos

de trabalho eliminados chega a nos assustar, diante da realidade e necessidades das agências”, critica Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, que é funcionário do banco inglês.

Outra cláusula importante da pauta de reivindicações específicas entregue ao HSBC é o fim do compartilhamento de agências, onde um gerente operacional fica responsável por até três unidades.



É urgente combater a terceirização

Mesmo sem haver legislação no Brasil que autorize a terceirização dos serviços bancários, o HSBC vem intensificando essa modalidade de contratação de serviços. Esse é um dos motivos pelos quais o banco não vem aumentando a contratação de mais bancários, optando pela substituição por terceirizados.

O problema maior é que

encontra-se para aprovação na Câmara dos Deputados o projeto de lei (PL) 4.330, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), com substitutivo do deputado Artur Maia (PMDB-BA), que, se aprovado, autoriza a terceirização de qualquer atividade ou setor dos bancos no Brasil. Ou seja, os bancários atuais poderão ser substituídos por qualquer outra

empresa prestadora de serviços.

Na prática, se a PL for aprovada o banco poderá contratar prestadores para atendimento dos caixas, substituir as equipes de venda ou toda a retaguarda bancária. O objetivo é cortar custos, pagando menos salários, direitos e benefícios.

A votação do PL 4.330 está marcada para 9 de julho.

Salário e condições de trabalho

Construir PCS para melhorar a remuneração

Os salários dos funcionários do HSBC são os menores de todo o sistema financeiro nacional.

“O próprio banco admite isso, mas alega que complementa o baixo salário com os programas próprios de resultados. Isso não é verdade, porque o banco não paga os valores inicialmente divulgados e esperados pelos bancários. Para acabar com essas injustiças, é imprescindível construirmos um PCS que estabeleça critérios objetivos e transparentes”, afirma Alan Patrício Menezes Silva, secretário de Assuntos Jurídicos

da Contraf-CUT e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC.

Em razão disso, outro motivo que faz da implantação de um PCS uma das principais cláusulas da pauta é corrigir as atuais distorções entre os que ocupam funções iguais com remuneração diferente, cada vez em número maior dentro do banco a partir da contratação de profissionais direta no mercado e não promoção dos funcionários.

Previdência complementar

O Encontro Nacional aprovou, e consta da pauta específica, reivindicação para que o HSBC aumente o percentual de contribuição ao plano de previdência complementar, com a retomada do grupo de trabalho específico para discutir o tema.

Mais saúde e melhores condições de trabalho

O aumento da carga de trabalho em razão das demissões, da falta de funcionários e da pressão para atingimento de metas tem piorado as condições de trabalho no HSBC e elevado os casos de assédio moral e de adoecimentos.

Por isso o Encontro Nacional dos Funcionários decidiu transformar esse tema num dos eixos centrais da pauta específica, o que inclui o combate às metas abusivas e ao

assédio moral.

“O banco mantém política de discriminação e perseguição aos afastados para tratamento de saúde, o que é inadmissível. Além desses colegas não terem todos os seus direitos equiparados ao pessoal da ativa”, critica Lúcio Paz, diretor da Fetraf RS e membro da COE HSBC.

O Encontro também aprovou dar continuidade às ações

judiciais referentes às alterações unilaterais do Plano de Saúde que foram implementadas em janeiro de 2013, além de pautar o atendimento odontológico, visto que em algumas regiões do Brasil está havendo descredenciamento de profissionais.

Uma das propostas levadas ao banco é a retomada do Grupo de Trabalho de Saúde para buscar soluções a esses problemas.



HSBC

BANCO PARA
INGLÊS VER

QUEREMOS
EMPREGO DECENTE
ATENDIMENTO DE QUALIDADE



Bancários entregam reivindicações ao HSBC



Contraf-CUT, federações e sindicatos entregam à direção do HSBC, em São Paulo, a pauta de reivindicações específicas aprovadas no Encontro Nacional de Curitiba. A primeira rodada de negociação está marcada para o dia 2 de julho. A segunda para 30 de julho.

Campanha dos funcionários do HSBC. Mobilize-se. Vamos entrar nesse jogo



PUBLICAÇÃO DA CONTRAF-CUT. Correspondência: Rua Libero Badaró, 158 - 1º Andar - Centro / São Paulo - SP. CEP 01008-000
Fone: (11) 3107.2767 - e-mail: contrafcut@contrafcut.org.br - Diretor responsável: Miguel Pereira. Presidente: Carlos Cordeiro
Secretário de Imprensa: Ademir Wiederkehr. Coordenação Editorial: José Luiz Frare. Edição de arte: Tadeu Araujo. Arte da Campanha: Alexandre Rolim